

## **FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO SOBRE UM OBJETO INCERTO**

Júlio César da Rosa Herbstrith<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Diários de artista. Interdisciplinaridade. Discurso. História da arte.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente resumo tem como tema o processo de construção da dissertação de mestrado apresentada pelo autor em agosto de 2012, no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – UFRGS, intitulada *Dois Diários ou o Moderno Prometeu de Pelichek*.

O objetivo deste resumo é apontar que a construção do discurso acadêmico sobre os diários de Francis Pelichek<sup>2</sup> se efetiva a partir de um agrupamento teórico interdisciplinar. Utilizando não apenas os instrumentos teóricos restritos ao campo da arte, mas, motivado pelo caráter híbrido do objeto de estudo, apresenta um trabalho construído a partir de pressupostos teóricos de distintas áreas do conhecimento.

Revisitar o processo de construção da dissertação permite ao autor identificar questões que podem ter sido encobertas pelo curto tempo de maturação do trabalho de mestrado. Ainda, possibilita confirmar a hipótese de que a complexidade de seu objeto – os diários de artista, não apenas aponta para um trabalho que mescle distintas esferas do conhecimento, mas, em certa medida, exige a articulação entre autores de diferentes áreas na construção de um discurso sobre um objeto incerto.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Artes Visuais – IAV/UFRGS, 2007. Mestre em História, Teoria e Crítica da Arte pelo PPGAV do IAV/ UFRGS, 2012. Professor Assistente N1A do Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Francis Pelichek foi um artista, desenhista, professor da Escola de Belas Artes (atual Instituto de Artes da UFRGS). Colaborou com ilustrações para a Revista do Globo. Sua atuação compreende os anos de 1922 a 1937, ano de sua morte.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abordar um objeto de estudo oriundo do campo da arte a partir de argumentos teóricos interdisciplinares torna-se uma prática fecunda, pois transporta o objeto para um horizonte expandido. A relação entre distintas disciplinas é longínqua, basta lembrar a metodologia inerente aos estudos de Aby Warburg, na virada do século XIX para o século XX. Annateresa Fabris aponta em seu texto – *A história da arte como prática Interdisciplinar* que mesmo em seu campo de ação próprio a História da Arte, como ciência autônoma e distinta da história geral, na análise de seus objetos, necessita do diálogo com esferas distintas do conhecimento. O exemplo citado pela autora desta inter-relação entre diferentes áreas encontra-se na *iconologia*<sup>3</sup> e na *iconografia*, instrumentos amplamente utilizados pelo historiador Erwin Panofsky para a abordagem das obras de arte. Contudo, como nos relata a autora, Panofsky buscava em seu método o *significado intrínseco* das obras. Para tanto, cabe ao historiador descortinar o significado intrínseco dos documentos de civilização. Na relação entre objeto de estudo e documentos circundantes se estabelece uma abordagem mais coerente e, porque não dizer, significativa da obra de arte. Para se aproximar deste “significado original” não se deve conhecer apenas a obra e sua constituição formal, mas compreender os “nós” da rede de relações que possibilitaram o surgimento daquela obra em determinado espaço-tempo.

Ao referir o texto de Fabris leva-se em consideração sua contribuição para uma metodologia de ação, na prática da História da Arte, fundamentalmente interdisciplinar. Entretanto, tem-se ciência de que o objeto problematizado na dissertação de mestrado nem de longe é considerado ou institucionalizado como uma obra de arte. Antes ainda, é um objeto incerto, com comportamento volátil, por vezes esquecido dentro dos arquivos históricos de uma Instituição pública de ensino. Dito de outra forma, Fabris problematiza um método a ser aplicado na disciplina de História da Arte, mas os diários de Francis Pelichek pouco são mencionados no contexto da História da Arte sul-rio-grandense.

Isto não impossibilita reclamar para a construção de um discurso sobre este objeto incerto a metodologia interdisciplinar sugerida por Fabris. Pois, os diários são um objeto construído por um artista inserido no contexto da arte do Rio Grande do Sul, os quais

---

<sup>3</sup> Segundo texto de Fabris cabe iconografia estabelecer a história das imagens, enquanto a iconologia situa as imagens no âmbito da história das ideias. (FABRIS, 1995: 08)

apresentam em sua composição elementos heterogêneos que não lhes conferem apenas forma, mas possibilidades de significados distintos. Para que se mantivesse um mínimo de coerência entre o método de análise, o objeto e a construção de discurso levou-se a cabo uma pesquisa de referenciais teóricos que permitissem analisar não apenas a estrutura formal apresentada pelo objeto, mas indagar sobre a impossibilidade de definir o que realmente eram os diários. Aby Warburg, de quem o próprio Panofsky é tributário, possuía uma metodologia de trabalho interdisciplinar. Carlo Guinzburg<sup>4</sup> detalha a proposta metodológica de Warburg e escreve a respeito da importância dada por Warburg aos detalhes, diz o autor:

[...] para resolver o problema do significado que arte da Antiguidade teve para a sociedade florentina do século XV, Warburg serviu-se de uma documentação no mínimo variada, [...], visualmente heterogênea. Testamentos, cartas de mercadores, aventuras amorosas, tapeçarias, quadros famosos e obscuros [...] ensinou ‘que se pode ouvir vozes humanas articuladas também a partir de testemunhos de pouca importância’ [...]. (GUINZBURG: 1990, p. 45)

### 3 METODOLOGIA

Como método para construção de um texto sobre a concepção da dissertação optou-se por relatar um pouco do processo de criação da mesma. Revisitam-se referenciais teóricos utilizados no discurso e apresentam-se alguns dados a respeito dos diários de Pelichek.

Os diários são espólios resguardados no AHIA/UFRGS<sup>5</sup>, desde a morte de seu criador, em 1937. Foram conservados como parte da história desta Instituição. Compostos por mais de trezentas páginas onde vigoram fotografias, textos na língua materna de Pelichek, desenhos e recortes de jornais. Proporcionalmente os desenhos e textos ocupam a maior parcela de páginas, enquanto que as fotografias e recortes aparecem mais no momento em que o artista se assenta como figura cativa do cenário das artes plásticas gaúchas nos anos 1920. A construção do diário não pressupõe uma ordem fixa, o que parece remeter a construção da “figura” do artista no cenário local. A complexidade do objeto levou à necessidade de

---

<sup>4</sup> De A. Warburg a E. H. Gombrich: Notas sobre um problema de método presente no livro; Mitos, Emblemas, Sinais Morfologia e História.

<sup>5</sup> Arquivo Histórico do Instituto de Artes da UFRGS.

dialogar com autores do campo da literatura, da história, da filosofia e, por óbvio, do campo da história da arte.

Buscou-se delimitar o que seria conceitualmente um diário, e, neste sentido, utilizaram-se autores que tratam das questões dos escritos confessionais<sup>6</sup>. Entre estes, Contardo Calligaris e, através de seus escritos, pode-se antever a dificuldade de analisar o objeto apenas como diário. O objeto não se encerra dentro de uma tipologia estanque no contexto dos escritos confessionais.

De caráter volátil, objeto inserido dentro de um arquivo histórico, apresenta-se também como arquivo da vida de alguém. Tal visão amplia a discussão sobre os diários enquanto arquivo. O dinamismo do objeto nos levou aos escritos de Michel Foucault sobre a questão do arquivo e das condições que permitem que, em determinadas circunstâncias certo conhecimento emergja de dentro de arquivos que jamais são estáticos, mas sim dinâmicos. Aproximando os diários do arquivo aberto como espaço de construção, não apenas de uma poética, mas do indivíduo. Objeto que perdura a este indivíduo e pode se tornar autônomo, caminhante dentro do universo das obras de arte e dos documentos de arte.

#### **4 RESULTADOS**

Este resumo, que revisita o processo de construção de um discurso no contexto de uma dissertação, permite revigorar alguns pontos: 1. Tendo em vista a heterogeneidade dos elementos que compunham o objeto analisado foi necessário um discurso eminentemente interdisciplinar; 2. Apesar de dialogar com autores distintos manteve-se um fio condutor para o discurso, tarefa árdua, pois, a todo o momento o objeto parecia querer “fugir” à construção teórica; 3. Muitas questões surgiram a partir deste discurso, o que não encerra os diários. Isto, academicamente, pode ser um problema no entendimento que não finaliza a dissertação. Por outro lado permite a abertura no tratamento do discurso e, sobretudo, o discurso aberto é

---

<sup>6</sup> Os escritos confessionais, no ponto de vista de Contardo Calligaris englobam: a) os diários íntimos b) autobiografias c) o diário d) as memórias (CALLIGARIS, 1998: 47). Cada tipologia com as suas especificidades.

condizente com a forma do objeto analisado, o qual nunca se mostrou exatamente como deveria ser, ou seja, um diário.

## **5 DISCUSSÃO**

Abre-se a possibilidade de adensar problemáticas estabelecidas no processo de construção da dissertação. Entre estas, realizar uma abordagem sobre os diários de artistas como espaços do conhecimento, partindo da ideia de um lugar no qual se conduzem ideias não apenas sobre si ou sobre um processo criativo, mas onde se antevê a possibilidade de inter-relação entre *fazer-se* e *fazer*.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dada a complexidade do objeto analisado e dos autores trabalhados no texto para a dissertação, será necessária uma revisão a respeito dos conceitos de *diário*, *arquivo*, *documento de arte* e *obra de arte*, no que tange à contraposição de ideias a partir de uma pesquisa bibliográfica mais abrangente, onde se buscará confirmar ou refutar hipóteses lançadas na dissertação, as quais, por força do tempo, não puderam ser tensionadas como gostaria o autor.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Isto não é um diário**. Editora Zahar, 1. ed. 2012.

FABRIS, Annateresa (Org.). **Crítica e Modernidade**. Abca, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Modernidade e modernismo no Brasil**. São Paulo: Mercado das Letras, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao círculo de epistemologia. In: **Ditos e Escritos vol. II** – Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento. Editora Forense, 2005.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

\_\_\_\_\_. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992. pp. 129-160.

\_\_\_\_\_. O que é um autor? In: **Ditos e escritos III** – Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. pp. 246-298.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Edição definitiva por Otto H. Frank e Mirjam Pressler: Rio de Janeiro, 14. ed. 2012.

GUIZBURG, Carlo. **Relações de força**. Cia das Letras, 1. ed. 2002.

GUINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.

KERN, Maria Lúcia Bastos. A pintura modernista no Rio Grande do Sul. In: **A Semana de 22 e emergência da modernidade no Brasil**. Porto Alegre, 1992.

KERN, Maria Lúcia Bastos. **Les origines de la peinture moderniste au Rio Grande do Sul - Brésil**. Tese (doutorado) - Université de Paris I - Pantheon - Sorbonne. U.E.R. D'art et d'Archeologie, Paris, 1981.

RAMOS, Paula. **Artistas Ilustradores** : a editora Globo e a constituição de uma visualidade moderna pela ilustração. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2007.

BOHNS, Neiva Maria Fonseca. **Continente Improvável** : Artes Visuais no Rio Grande do Sul do século XIX a meados do século XX. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2005.

SIMON, Círio. Dois diários de Francis Pelichek. Pesquisa decorrente da Tese: **Origens do Instituto de Artes da UFRGS - Etapas entre 1908-1962 e Contribuições na Constituição de Expressões de Autonomia no Sistema de Artes Visuais do Rio Grande do Sul** – PUC-FFCH, Porto Alegre, 2002.

CALIGARIS, Contardo. Verdades de autobiografias e diários íntimos. **Revista Estudos Históricos FGV**, v. 11, n. 21, 1998.

FABRIS, Annateresa. A história da arte com prática-interdisciplinar. **Porto Arte**. Porto Alegre, v. 6, n. 10, p. 07-13, nov. 1995.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O esplendor das coisas: O diário como memória do presente na Moscou de Walter Benjamin. **Escritos, Revista do Centro de pesquisa da Casa de Rui Barbosa**, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 3, 2010.